

# CUT, na rua, contra arrocho salarial

## AGÊNCIA ESTADO

Pólicas civil e militar de prontidão, população tensa, comerciantes com medo. Todo este clima que cercou a passeata de São Bernardo do Campo, promovida pela CUT-ABC contra o arrocho salarial, acabou se dissipando quando as mais de dez mil pessoas que participaram da manifestação começaram a descer a rua Marechal Deodoro, rumo ao Paço Municipal. A movimentação foi pacífica durante as três horas de duração, e em muitos momentos mais parecia o festivo lançamento da candidatura do deputado constituinte Luís Inácio Lula da Silva à Presidência da República. "O povo é consciente. Lula presidente" — foi a palavra de ordem mais repetida.

## SANTO ANDRÉ

Na concentração final dos trabalhadores os agressivos discursos dos sindicalistas demonstravam o rompimento definitivo das lideranças do ABC com o governo José Sarney. Sobre os incidentes registrados na semana passada com o presidente Sarney e a baderne de anteontem no Rio Lula afirmou: "O governo está ten-

tando incriminar a CUT e o PDT. Mas o Sarney não precisa sair de casa para procurar os culpados. Basta olhar no espelho e ele vai ver o responsável por tudo isto". A suposta picareta que teria atingido o ônibus presidencial também foi motivo de comentários: "A picareta devia ser bem menor que a picaretagem que o Sarney fez com 140 milhões de brasileiros".

Um dos motivos do caráter pacífico da passeata foi a presença de uma comissão de segurança da CUT, que garantia a continuidade da manifestação.



Inês Guerreiro

## CGT também fez passeata de protesto em São Paulo

Agenor Narciso, presidente do Sindicato dos Químicos do ABC.

Os sindicalistas falaram para

uma platéia dispersa, que incluiu até punks. Não mais que 500 pessoas participaram da passeata. O comér-

cio fechou as portas hora e meia antes do habitual.

## SÃO PAULO

"Ou pára o arrocho ou paramos o Brasil." Esse foi o slogan básico da passeata realizada ontem por 300 sindicalistas do Estado de São Paulo filiados à Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), entre a rua Tomás Gonzaga, na Liberdade, e a Praça da Sé. Protestando contra a inflação, o desemprego e a volta ao FMI, os sindicalistas pediam o fim imediato do plano Bresser e preparavam a população para a greve geral a ser realizada na primeira quinzena de agosto, segundo orientação de Joaquim dos Santos Andrade, presidente da CGT. Outra preocupação dos sindicalistas foi afastar qualquer possibilidade de "quebra-quebra".

A passeata foi rápida e sem incidentes mas, segundo Argeu Egydio dos Santos, presidente da Federação dos Metalúrgicos, mostra "a preocupação dos trabalhadores e sindicalistas com o maior arrocho salarial da história brasileira". Essa manifestação foi uma das propostas aprovadas na plenária que reuniu no Sindicato

dos Eletricitários de São Paulo, dez federações de trabalhadores da indústria, 229 sindicatos e duas associações. Outra proposta aprovada foi a consulta imediata às bases populares sobre a intenção e duração da greve geral.

Durante a reunião plenária, os sindicalistas apresentaram números preocupantes. Segundo Argeu Egydio, há muitas demissões no interior do Estado: "Nos últimos dias, a cidade de Matão ganhou dois mil novos desempregados. Em Franca, demitem-se em média cem funcionários por empresa. Há redução de salários e de jornadas no Interior". Pelos cálculos de Medeiros, apenas na Capital há cerca de seis mil funcionários em férias coletivas.

## CURITIBA

Em Curitiba começou ontem a mobilização pela greve geral de agosto. Cerca de 50 carros participaram de um "buzinão" durante hora e meia no centro da cidade, que terminou em passeata. Um grande engarrafamento era a intenção dos organizadores da manifestação — o PT, PDT, PC do B, CUT, CGT. Contudo, a polícia desviou o trânsito,